

AÚDIO-LIVRO OS DOCES SENTIDOS

CAROLINA DA MOTTA TAVARES¹; LEANDRO FREITAS PEREIRA²; CAROLINA GOMES NOGUEIRA³; DESIREE NOBRE SALASAR⁴; FERNANDO DE PAULA ZAMBONI⁵; FRANCISCA FERREIRA MICHELON⁶

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – carolmt1295@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – lheandro@msn.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – nogueiracarolina1996@gmail.com

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - dedah.nobres@gmail.com

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – fernando@fernandozamboni.co

⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A elaboração do áudio-livro *Os Doces Sentidos: Poesias, Estudos, Imagens e Receitas* constitui uma das atividades do Programa de Extensão *O Museu do Conhecimento para Todos: Inclusão Cultural de Pessoas com Deficiência em Museus Universitários*, vinculado ao Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas da UFPel contemplado com recursos no Edital PROEXT-MEC 2015. Esse Programa, iniciado no ano de 2012 e em atividade desde então, teve como primeiro resultado efetivo a implantação do Memorial do Anglo em 2014, que conta com recursos assistivos, já testados. Na presente edição, é objetivo desse, implantar a exposição de longa duração do Museu do Doce com um projeto de acessibilidade. Dentre os produtos regulares de uma exposição, estão catálogos e livros. *Os Doces Sentidos* é uma publicação que contempla os conteúdos expositivos, ampliando-os tanto com abordagens científicas sobre o tema como para abordagens mais livres e poéticas. O objetivo do áudio-livro é dar conhecimento do conteúdo do livro a pessoas com deficiência visual.

Para a elaboração do áudio-livro utilizamos princípios da áudio-descrição (AD) que segundo DAIANA STOCKEY CARPES (2016):

[...] é um recurso de acessibilidade que traduz o visual em verbal, ampliando o entendimento das pessoas com deficiência visual, garantindo a inclusão dos cegos na educação, no entretenimento, no lazer, na comunicação e na informação. (CARPES, 2016, p. 6)

Portanto, a proposta desse áudio-livro constitui uma estratégia de inclusão que pretende contemplar todos os públicos, tornando o seu conteúdo acessível para pessoas com deficiência visual de forma autônoma e dinâmica, permitindo

que consigam ter acesso à informação que há nele, bem como que ampliem a experiência da visita à exposição.

2. METODOLOGIA

O áudio-livro está sendo elaborado utilizando princípios de AD, de forma que todas as imagens desse livro tenham uma descrição sumária de seus elementos principais, com palavras simples, evitando termos técnicos que dificultem o entendimento das pessoas.

Além disso, para a gravação efetivamente do audiolivro devemos levar em consideração dois fatos principais, que segundo PALETTA; WATANABE; PENILHA (2008):

O narrador precisa ter uma voz saudável (sem patologias), clara e bem articulada, trabalhando a dicção, ou seja, articulação, entonação, inflexão, ritmo, respeitando o timbre de voz de cada pessoa. Estar atento à velocidade da fala. Falar rápido demais dificulta a articulação e a compreensão das palavras; e falar lento demais pode tornar a fala monótona e desinteressante. O ideal é equilibrar a velocidade da fala. (2008, p.6)

Optou-se pelo uso de voz humana para a leitura dos textos por considerar o resultado mais satisfatório no que tange à modulação, entonação e emoção, imprimindo ao texto valores atrativos. Sobre as imagens do livro, que contém fotografias antigas e atuais, desenhos e figuras impressas, optou-se por descrevê-las sinteticamente, de modo a informar apenas o conteúdo principal relacionado ao texto, quando isso for possível. Como o livro é formado por capítulos e partes introdutórias, optou-se por usar duas vozes, feminina e masculina, contribuindo para assinalar a diferença entre os conteúdos. O grupo que está desenvolvendo o áudio-livro é composto por três alunos do curso de Museologia e um aluno do Curso de Graduação em Canto. Esse e um dos demais alunos são pessoas com deficiência visual o que contribui, de modo decisivo, para a contínua revisão do processo. O áudio-livro será gravado por integrantes do projeto e ficará disponível no formato mp3 para que possa ser ouvido gratuitamente por todos em diferentes meios, uma vez que será disponibilizado no site do Programa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O áudio-livro é um recurso que desenha possibilidades. Se por um lado se apresenta como uma solução assistiva, por outro, tem na sua base uma das experiências básicas no processo de aprendizagem humano: o escutar alguém. Em culturas sem e com escrita, a contação de histórias é um recurso atávico, que remonta à herança ancestral. O áudio-livro que entre a voz humana e mecânica, opta pela primeira, intensifica a proximidade da locução com a da narração e faz uso de uma experiência que se iguala a da transmissão de conhecimento pela oralidade. O rádio é um exemplo antigo de como esse recurso se mantém ativo e empregado para públicos amplos com excelente aceitação. O que no livro *Os Doces Sentidos*, acrescenta-se, é a AD das imagens. Trata-se de um livro muito ilustrado, com diferentes categorias de imagens. Desse modo, a sua produção também consiste em um intenso aprendizado para a equipe de alunos envolvidos.

Outras qualidades a destacar no Áudio- livro, é a praticidade, pois ele pode ser escutado enquanto o usuário realiza outra tarefa, simultaneamente, por exemplo durante o deslocamento, ou, até mesmo, ser uma opção mais agradável de leitura, que não aquela convencional.

Por exemplo, a apresentadora Ana Maria Braga, revelou que aproveitar o tempo no trânsito escutando seus áudios livros. Já a jornalista Marília Gabriela, fez questão de gravar sua própria obra para imprimir seus sentimentos. O ator Antônio Fagundes, emprestou sua voz para as obras do escritor Paulo Coelho. A divulgação deste recurso pelos famosos demonstra que acessibilidade não é uma exclusividade para pessoas com deficiência.

4. CONCLUSÕES

A AD do livro *Os Doces Sentidos* será o primeiro resultado de um áudio-livro produzido pelo Programa de Extensão O Museu do Conhecimento para Todos. Entende-se que embora se esteja empregando recursos de acessibilidade mais frequentemente utilizados para públicos com deficiência visual, de fato, pretende-se que outros públicos sejam contemplados: crianças, disléxicos e idosos. E, se entendermos que a leitura eivada de interpretação também proporciona a experiência do sensível e do lúdico, prevê-se que outras pessoas venham a se

interessar e prestem maior atenção ao livro. Se esse objetivo for atingido, importante meta estará sendo cumprida: a da divulgação dos recursos de acessibilidade.

Espera-se, também, que o áudio-livro contribua com a exposição que será implantada no Museu do Doce este ano, por constituir um meio versátil de veiculação de conteúdos complementares à exposição. O livro não é um catálogo das salas expositivas, mas um compêndio de estudos que apresentam a cultura doceira sob diferentes enfoques. Ao viabilizá-lo pela leitura, descortinam-se outras possibilidades de uso durante as mediações e ações educativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARPES, Daiana Stockey. Audiodescrição: práticas e reflexões [recurso eletrônico] – Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016.

PALETTA, F. A. C. ;WATANABE, E. T. Y.; PENILHA, D. F. AUDIOLIVRO : inovações tecnológicas, tendências e divulgação. Anais XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. São Paulo, 2008. Disponível em: www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2625.pdf . Acesso em: 20 de julho de 2016.